

O CONHECIMENTO POPULAR E AS PLANTAS MEDICINAIS: UMA EXPERIÊNCIA DE ENCONTRO DESDE O RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

*POPULAR KNOWLEDGE AND MEDICINAL PLANTS: A MEETING
EXPERIENCE FROM THE PEDAGOGICAL RESIDENCE*

Laísa Renata Sarafim da Silva¹

Gustavo Lopes Ferreira¹

Jenerton Arlan Schütz¹

Danyanne Kristhielly da Silva¹

¹Instituto Federal Goiano, Campus Ceres,
GO, Brasil.

Resumo: Este artigo tem como base as experiências vivenciadas durante o programa de residência pedagógica. Considerando a importância de adquirir conhecimento sobre as plantas medicinais para a construção de uma sociedade mais consciente ambientalmente e para preservar os conhecimentos populares enraizados em nossa cultura, o presente estudo busca evidenciar a relevância deste tema. Para isso, foi desenvolvida uma oficina sobre plantas medicinais e sua utilização como fitoterápicos no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás - Geralda Andrade Martins, localizado no município de Itapaci, Goiás. A oficina expôs as plantas medicinais comuns em nosso cotidiano, sendo realizada durante a semana do meio ambiente, como parte do Programa Residência Pedagógica, e os resultados obtidos indicaram que essa abordagem proporcionou aos participantes uma compreensão mais profunda sobre o uso das plantas medicinais, bem como a importância de preservá-las.

Palavras-chave: Plantas Medicinais. Residência Pedagógica. Meio Ambiente.

Abstract: This article is based on experiences gained during the pedagogical residency program. Considering the importance of acquiring knowledge about medicinal plants for building a more environmentally conscious society and for preserving popular knowledge rooted in our culture, this study seeks to highlight the relevance of this topic. To this end, a workshop on medicinal plants and their use as herbal medicines was held at the Goiás State Military Police College - Geralda Andrade Martins, located in the municipality of Itapaci, Goiás. The workshop exposed the medicinal plants that are common in our daily lives and was held during environmental week, as part of the Pedagogical Residency Program. The results obtained indicated that this

DOI: <https://doi.org/10.33053/dialogus.v13i1.1125>

Recebido em: 07.05.2024

Aceito em: 15.07.2024

Dialogus



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

approach gave the participants a deeper understanding of the use of medicinal plants, as well as the importance of preserving them.

Keywords: Medicinal Plants. Pedagogical Residency. Environment.

Introdução

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), criada pela Portaria nº 38, de 28/02/2018, cujo objetivo é aprimorar a formação inicial dos estudantes dos cursos de licenciatura (Brasil, 2018).

O Instituto Federal Goiano (IF Goiano) ingressou no programa por meio do projeto institucional RP-IF, tendo como proposta institucional a caracterização do projeto alinhada com os princípios e objetivos do PRP, sendo eles: i) Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; ii) Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; iii) Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; iv) Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; v) Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (Brasil, 2018).

O projeto institucional é estruturado em 5 subprojetos, totalizando uma carga horária mínima de 420 horas, distribuídas em dois módulos de 210 horas cada. Esses subprojetos abrangem diversas áreas de formação, como Matemática, Ciências Biológicas, Química, Pedagogia, e um subprojeto interdisciplinar envolvendo Física, Química e Ciências Biológicas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Ceres está situado no centro do estado de Goiás, município de Ceres, na região do Vale de São Patrício, a 180 km de Goiânia. Oriundo da antiga Escola Agrotécnica Federal de Ceres e, após passar por reestruturação, passou a oferecer cursos de graduação, pós-graduação e expandiu sua oferta de cursos técnicos (Brasil, 2017).

De acordo com o Projeto Político do Curso (PPC), o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, criado em 2009, foi o primeiro curso oferecido pelo Campus Ceres. Sua proposta é promover o conhecimento específico na área de Biologia, preparando profissionais para atuarem como professores nessa disciplina (Brasil, 2017).

Atualmente, o Campus Ceres faz parte do programa de residência pedagógica, oferecendo o subprojeto de Ciências Biológicas e o subprojeto interdisciplinar de Química e Ciências Biológicas. O programa conta com 30 bolsistas residentes, 7 preceptores e 2 orientadoras, e é desenvolvido em escolas da rede estadual e no próprio campus.

Essa iniciativa busca aprimorar a formação dos futuros professores, promover a pesquisa colaborativa no contexto educacional, além de contribuir significativamente para o desenvolvimento profissional dos licenciandos.

Como já mencionado, o Programa Residência Pedagógica promove a imersão dos discentes de cursos de licenciatura no ambiente escolar, sendo essa imersão desenvolvida mediante a execução de atividades de formação, elaboração de oficinas, projetos, regências, acompanhamento em sala de aula, dentre outras que estão intrinsecamente articuladas com a prática profissional (Brasil, 2018).

Partindo desse princípio, o programa permite aos licenciandos uma introdução à prática docente. Segundo autores Freitas, Freitas e Almeida (2020, p. 7), argumentam que:

A possibilidade de ter contato com a prática a partir de um programa voltado para a formação inicial, favorece a construção de bases teóricas que fortaleça uma ação futura. De modo que o presente é uma espécie de bússola que orienta, e propicia o embasamento teórico e prático, para desempenhar papéis distintos dentro do campo educacional. A conexão entre os saberes aprendidos no processo formativo torna cada vez mais eficiente esta dimensão do saber fazer.

Desse modo, a teoria e a prática não devem ser vistas de forma separada, mas sim como complementares. Enquanto a teoria fornece a base dos fundamentos conceituais, a prática permite aplicar esses conceitos dentro de um ambiente escolar real, e a partir da relação teoria-prática se é possível construir uma prática docente.

O presente relato busca evidenciar as vivências compartilhadas de residentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Ceres, dos cursos de Licenciatura em Química e Licenciatura em Ciências Biológicas. Em especial, este trabalho enfoca as experiências vivenciadas durante a realização de uma oficina denominada “Plantas Medicinais e a Reutilização do Plástico”, a qual foi executada na Semana do Meio Ambiente com os alunos de uma escola estadual do município de Itapaci - GO. De maneira geral, a oficina teve sua execução entre os períodos de outubro de 2022 a julho de 2023, e faz parte de um dos projetos desenvolvidos no módulo I do PRP; destarte, essa ação teve como público-alvo alunos do ensino médio.

O texto em questão incorpora os aspectos abrangentes relacionados ao processo de ensino ao longo do período em que se sucedeu a realização da oficina das Plantas Medicinais e a Reutilização do Plástico. Dentre esses aspectos, inclui-se: i) o planejamento; ii) a confecção da ornamentação; iii) as atividades desenvolvidas durante a apresentação da oficina e, por fim, iv) os resultados que foram obtidos.

Paulo Freire (2005) ensina que por meio de temas geradores, é possível construir aplicações dos conteúdos escolares engajados na realidade do estudante, em seu meio social e econômico, conciliando os saberes de sua comunidade aos saberes escolares. Para Paulo Freire, educar é um ato de conhecimento da realidade concreta, das situações vividas pelos estudantes.

Dessa forma, o tema Plantas Medicinais pode ser visto como um tema gerador, pois possibilita a contextualização e a interdisciplinaridade, aliado ao ensino de conhecimentos de ciências da natureza. Plantas Medicinais é um tema que abrange os aspectos sociais, culturais e econômicos de muitas comunidades (Becher; Koga, 2012).

As plantas medicinais são espécies vegetais que contêm substâncias ativas capazes de serem utilizadas para fins fitoterápicos (Veiga; Pinto; Maciel, 2005). Por sua vez, o termo fitoterápico refere-se a um produto farmacêutico obtido por meio do processamento de matérias-primas ativas em vegetais (Brasil, 2004).

No entanto, é importante ressaltar que o uso de plantas medicinais não substitui o uso de remédios farmacêuticos e o acompanhamento médico. Uma vez que, a segurança e eficácia no uso de plantas medicinais dependem de vários fatores, incluindo a identificação correta da planta, a parte da planta que pode ser utilizada, bem como o preparo adequado e a dosagem apropriada (Colet *et al.*, 2015).

Por fim, o Programa proporciona aos alunos de licenciatura a chance de vivenciar a realidade do ambiente escolar, promovendo o desenvolvimento de habilidades práticas, como por exemplo, a implementação de diversas abordagens de ensino. Sendo possível destacar também a importância que a realização de oficinas vinculadas à residência pedagógica fornece aos licenciandos, ainda em formação, a possibilidade de fazer uso de diferentes métodos de ensino, de presenciar os desafios reais de uma sala de aula, bem como, uma oportunidade de refletir sobre sua própria prática docente.

Suporte teórico

A formação inicial de professores é fundamental para preparar aqueles que desejam atuar no magistério da educação básica. Essa formação engloba conhecimentos pedagógicos, integração entre teoria e prática, e reflexão crítica sobre a própria atuação. Além disso, a formação continuada tem como objetivo aprimorar constantemente os professores ao longo de suas carreiras, oferecendo atividades formativas diversas alinhadas às políticas educacionais e à construção da identidade profissional (Dourado, 2015).

Em um contexto de formação de professores, Oliveira e Leiro (2019) destacam a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na articulação e promoção de políticas relacionadas à formação continuada de professores.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio da Plataforma Freire faz o gerenciamento de programas como: Parfor, Pibid, Residência Pedagógica e Proeb, visando fortalecer a formação inicial e continuada de professores (Brasil, 2023).

Segundo Joaquim e Camargo (2020), as oficinas didáticas representam uma abordagem alternativa ao ensino tradicional ofertado na sala de aula. Essa modalidade educativa permite que os alunos construam conhecimento de forma ativa, dentro do espaço educacional.

Contextualização

A metodologia empregada para a realização deste trabalho fundamentou-se nas experiências vivenciadas durante a execução da 20ª Semana do Meio Ambiente, em celebração ao Dia Internacional do Meio Ambiente, do Instituto Federal Goiano Campus Ceres em colaboração com as cidades de Ceres, Rialma, Itapaci, a SEMMAS (Secretaria Municipal de Meio Ambiente), a empresa CRV Industrial e as prefeituras locais. Essa iniciativa, vinculada à Gerência de Extensão do Campus Ceres, teve como foco promover um impacto positivo tanto na comunidade acadêmica quanto na comunidade geral, disseminando conhecimentos sobre sustentabilidade e preservação ambiental.

O projeto ocorreu durante a Semana do Meio Ambiente, no primeiro semestre de 2023, na Instituição de ensino Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Geralda Andrade Martins, localizada na cidade de Itapaci- Goiás. Esta iniciativa foi conduzida como parte do Programa Residência Pedagógica, contando com a participação de seis bolsistas residentes e o público-alvo composto pelos alunos do Ensino Médio. A execução consistiu no desenvolvimento da aplicação de oficinas com abordagens voltadas para as questões ambientais. Durante essa semana, foi trabalhado com os alunos sobre as plantas medicinais em conjunto com a reutilização do plástico, com a intenção de conscientizá-los sobre a importância desses dois temas.

Dito isso, considera-se importante se entender sobre as propriedades fitoterápicas que as plantas medicinais possuem, e como seu uso consciente não só contribui para a preservação da biodiversidade, mas também da cultura popular. Além disso, promover a conscientização em relação a reutilização do plástico é importante para reduzir os impactos que esses materiais trazem ao meio ambiente. A aplicação da oficina foi dividida em três etapas, em que cada etapa teve um papel específico para o planejamento dela, na sequência segue a respectiva organização.

Primeira etapa

De início, os bolsistas residentes e o preceptor colaboraram para elaborar um planejamento para definir o roteiro da oficina onde foi definido os objetivos, isso inclui determinar que tipo de conhecimento esperava-se alcançar com a exposição, tópicos que seriam abordados, e a metodologia.

Os procedimentos metodológicos adotados para a organização da oficina consistiam, inicialmente, através de uma pesquisa para a identificação das plantas medicinais a serem apresentadas na exposição, levando-se em consideração os seus efeitos fitoterápicos. Sendo utilizado como fontes confiáveis para essa pesquisa, livros e artigos científicos.

As plantas selecionadas foram, respectivamente, babosa, boldo, hortelã, alecrim, cravo da índia, bálsamo, erva doce, gengibre, algodão, folhas de goiabeira, capim-cidreira e arruda. Estas

foram escolhidas, por serem bastante conhecidas e estarem presentes no cotidiano da maioria das pessoas, e por sua disponibilidade na região onde ocorreu a oficina.

Além disso, foi realizado um levantamento sobre as diversas maneiras que as garrafas Pets poderiam ser utilizadas, como forma de chamar a atenção dos alunos durante a exposição, para o reaproveitamento do plástico.

Segunda etapa

Após a seleção das plantas medicinais mencionadas acima, foi realizada a confecção de sachês contendo amostras dessas plantas, com o objetivo de que os alunos pudessem conhecê-las de perto e oferecer uma experiência sensorial.

Além disso, as garrafas Pets foram utilizadas em forma de vasos, nas quais anteriormente foram plantadas algumas mudas de plantas medicinais (Figura 1). Os vasos contendo as mudas contribuíram para a ornamentação da exposição. Também foram confeccionadas balas caseiras de gengibre com limão, levando em consideração propriedades medicinais que o gengibre possui, com o intuito de mostrar na prática aos alunos como as plantas medicinais podem ser incorporadas em nosso cotidiano de forma fácil e eficaz.

Figura 1. Vasos de garrafas Pets



Fonte: Arquivo pessoal.

Terceira etapa

Ademais, no dia da realização da oficina foi montado um estande para a exposição das plantas medicinais (Figura 2). E conforme os alunos foram se aproximando a explicação transcorria de forma clara, destacando a importância dessas plantas, efeitos fitoterápicos para a saúde, e as variadas maneiras como elas podem ser usadas, como por exemplo, no preparo de chás, infusão, compressas, inalação e xaropes caseiros.

Figura 2. Estande para a exposição das plantas medicinais e vasos montado na escola



Fonte: Arquivo pessoal.

Após a explicação, foi dedicado um momento para que os alunos pudessem compartilhar suas dúvidas e até mesmo seus conhecimentos prévios em relação a alguma das plantas expostas. Muitos citaram experiências pessoais tanto com o uso de uma determinada planta medicinal para tratar pequenos problemas de saúde, quanto também sobre como já reaproveitaram os plásticos para confeccionar jogos, brinquedos e objetos de decoração.

Ao final da oficina, houve a distribuição dos vasos contendo as mudas das plantas medicinais aos alunos, com o objetivo de incentivar o cultivo e a preservação. E aos alunos que mais contribuíram com suas colocações durante toda a oficina, foram entregues as balas de gengibre com limão como forma de premiação pela participação ativa.

Desenvolvimento

Os resultados obtidos através da realização da oficina foram consideráveis. Notou-se que os alunos já possuíam um bom embasamento prévio sobre algumas plantas e seus usos medicinais. De acordo com Kovalski e Obara (2013, p. 913), é de suma importância que os educadores no ato de ensinar ciências, considerarem os conhecimentos previamente adquiridos pelos alunos, a respeito disso é argumentado que:

No ensino de Ciências, é consenso a importância de se valorizar e resgatar os saberes que os alunos trazem de suas vivências e experiências exteriores à escola. Além disso, sabe-se que a escola e o professorado não devem ignorar a diversidade de culturas existentes na sociedade, porém precisam encontrar estratégias e metodologias para incluir e dialogar com os diferentes conhecimentos pertencentes aos estudantes.

Neste contexto, é crucial a implementação de novas abordagens de ensino que concilie o conhecimento científico com o conhecimento popular, de modo que um dialogue com o outro, e através disso possa-se preservar os saberes culturais, bem como fortalecer a identidade de cada

local. E por consequência, favorecer aos educandos um enriquecimento na aprendizagem e uma compreensão mais profunda sobre plantas medicinais e sua relação com a cultura.

Como é enfatizado por Costa (2008), o conhecimento etnocientífico não deve substituir o conhecimento científico no ambiente educacional, entretanto, esse conhecimento etnocientífico pode ser usado como uma ferramenta complementar, cujo objetivo é facilitar a compreensão e permitir que os alunos tenham uma visão mais ampla e contextualizada do conhecimento científico.

O termo etnocientífico se refere a uma área conhecida como etnociência, que promove um diálogo entre a ciência da natureza e a ciência humana. Os autores Alves e Marques (2005) salientam que etnociência designa os conhecimentos gerados e transmitidos pelas populações como: conhecimento local, indígena, popular, nativo ou tradicional.

Dessa forma, a integração entre o conhecimento etnocientífico (popular) e o conhecimento científico em sala de aula, permite aos professores a criação de abordagens de ensino que valorizem a diversidade e a troca de saberes entre os alunos, contribuindo para uma experiência de aprendizagem mais significativa.

Contribuições proporcionada pela oficina aos estudantes

Partindo dos pressupostos da necessária relação entre conhecimento popular e científico, a realização da oficina de plantas medicinais na escola permitiu que os alunos conseguissem entender como o conhecimento científico e o conhecimento popular se complementam, uma vez que a ciência busca validar e trazer uma maior compreensão sobre os saberes preexistentes, circulantes na cultura em geral.

Levando em consideração a aplicação da oficina, Azevedo *et al.* (2013) argumentam que o processo de ensino e aprendizagem vai além de transmitir informações, mas também de se construir um conhecimento que possibilite uma transformação social. Sendo o saber a matéria-prima para o ensino, deve ser utilizado pelos educadores como ponto de partida para promover o aprendizado e a consciência ambiental dos alunos.

Executar a Oficina de plantas medicinais em conjunto com a utilização de vasos de garrafas Pets para o plantio de mudas dessas plantas, posteriormente usados na exposição, foram iniciativas benéficas que promovem a conscientização ambiental entre os alunos. Dado que, eles compreenderam e reconheceram sobre os benefícios das ervas medicinais, suas propriedades fitoterápicas e como utilizá-las no tratamento de doenças comuns. Outro ponto de destaque é o fato de que aprenderam como reaproveitar os materiais recicláveis, como as garrafas Pets de forma consciente, contribuindo com a preservação ambiental.

Partindo desse princípio, França (2018) sustenta que a educação ambiental tem por objetivo proporcionar uma consciência social sobre a preservação do meio ambiente, e, portanto, é necessário incentivar a adoção de práticas sustentáveis no contexto ambiental em que vivemos.

A educação ambiental desempenha um papel significativo quando está associada à preservação do conhecimento popular acerca das plantas medicinais, e essa integração possibilita resgatar e valorizar os saberes tradicionais. Especialmente entre os jovens, que, de alguma forma, têm demonstrado menos interesse por esse conhecimento popular, como é mencionado por Guido *et al.* (2013, p. 140), “outro conhecedor diz que os mais jovens precisam aprender com os mais velhos. Ao expressar sua opinião, ele demonstra certo desagrado quanto à postura dos mais novos que não se interessam em conhecer as histórias do passado de sua comunidade”.

Diante disso, promover a educação ambiental por meio de oficinas nas escolas oferece aos alunos a oportunidade de vivenciarem uma experiência interativa, de forma que possam adquirir consciência sobre a importância da preservação ambiental e do conhecimento popular sobre plantas, que tem se perdido ao longo do tempo.

O intuito principal da oficina foi alcançado, uma vez que os alunos demonstraram bastante interesse nas explicações e interagiram com as plantas, com os residentes e com conhecimento apresentado. Além de ser uma forma lúdica de ensino aprendizagem ao qual os alunos foram expostos. De acordo com Marcondes (2018), o ensino contextualizado por meio de oficinas é uma abordagem pedagógica que conecta o aprendizado com situações do cotidiano, promovendo ao aluno uma experiência de aprendizado mais interessante e motivadora.

Durante a exposição das plantas medicinais e dos vasos como forma de conscientização a reutilização do plástico, ao disseminar os conhecimentos através da explicação, os alunos conseguiram associar os conhecimentos científicos, englobando os campos da biologia e da química, incluindo o entendimento de anatomia vegetal, das partes das plantas usadas na preparação de remédios caseiros, bem como os compostos químicos nelas presente e como eles interagem com o corpo humano. Além disso, foi dedicado tempo à área da ecologia, ao se enfatizar a relevância da conservação dessas plantas. Também foram abordados conceitos relacionados à etnobotânica, que se concentra nos conhecimentos relacionados às práticas de diferentes culturas no uso de plantas medicinais e na forma como esse saber é transmitido de geração em geração.

É válido ressaltar que os alunos mostraram interesse na explicação, uma vez que quando se era explicado sobre alguma planta em questão, eles perguntavam se a planta era eficaz para alguns problemas de saúde, quais eram os benefícios no nosso corpo e, também, trouxeram dúvidas que foram esclarecidas através da explicação (Figura 3).

Figura 3. Execução da oficina na escola

Fonte: Arquivo Pessoal.

Segundo Marcondes (2018), as demonstrações dos alunos durante a realização de oficinas e sua participação ativa nelas, contribuem como incentivo para continuar com essa abordagem metodológica, pois através dessa aplicação prática o aprendizado se torna mais significativo.

Os alunos tiveram uma interação bem explícita durante a participação da oficina e isso mostra que apresentar oficina fazendo uso da ludicidade, é uma abordagem se mostrou de grande eficácia, uma vez que, os alunos puderam se conectar com o conhecimento popular ao reconhecerem na exposição, plantas medicinais que podem ser encontradas nos quintais de casa ou em locais próximos. Além disso, abordar temas com foco na preservação do meio ambiente, colabora na formação de cidadãos conscientes e que valorizem o conhecimento local.

Carvalho (2003) argumenta que, para que a educação aprimore é necessário incorporar metodologias participativas, que envolvam os alunos ativamente no processo de aprendizagem, construídas através de uma interpretação reflexiva e que promovam uma abordagem mais profunda acerca das questões ambientais.

Desse modo, oficinas como a que foi realizada não somente transmitem informações, mas também criam um espaço de aprendizado enriquecedor, a partir da existência de um compartilhamento de saberes, experiências, curiosidades, enriquecido por uma educação menos formal. Mediante isso, os alunos foram capazes de relacionar os conceitos abordados no decorrer da oficina sobre plantas medicinais com situações do seu cotidiano, seja através de experiência familiar, durante as aulas ou por meio da mídia.

A mídia, por meio de programas de televisão, documentários e artigos, desempenha um papel fundamental na documentação do conhecimento tradicional sobre plantas medicinais. Guido *et al.* (2013, p. 136), exemplificam, em sua pesquisa, em relação a produção colaborativa

do documentário “Causos do Cerrado” (2010), que foi construído com base no conhecimento e nas experiências dos participantes sobre as plantas medicinais do cerrado.

Ademais, essa abordagem não apenas preserva os saberes populares, mas também o amplia o por meio da mídia. E com isso, trazendo visibilidade para manter vivo o conhecimento popular e garantir que ele seja transmitido para gerações futuras.

Considerações finais

A partir da implementação da Oficina, foi possível observar que o Programa de Residência Pedagógica proporciona a oportunidade de analisar os desafios diários enfrentados pelas instituições de ensino e mediante eles, considerar a importância da elaboração de diferentes abordagens educacionais.

Conduzir oficina na escola vinculada com o PRP teve um impacto significativo para a realização bem-sucedida da Semana do Meio Ambiente, que, por sua vez, antes do programa, não ocorria com tamanha intensidade na escola. A execução da oficina ainda contribuiu para o envolvimento tanto dos alunos quanto da coordenação geral, e esse fator abre portas para futuras atividades relacionadas à educação ambiental.

Ao participarmos da aplicação da Oficina, enquanto licenciandos, desde o planejamento até sua execução no decorrer do residência, percebemos que o diálogo entre a teoria e a prática é constante, e essa experiência foi importante para aprofundar nossa compreensão sobre como esses dois aspectos se complementam na realidade escolar. Afinal, toda a prática pedagógica está fundamentada na teoria.

Por meio do PRP tivemos a chance de explorar novas abordagens de ensino, como por exemplo a oficina didática sobre plantas medicinais e de reutilização do plástico, essa abordagem não somente promoveu o engajamento dos alunos como também, desenvolveu neles uma consciência ambiental através de uma aprendizagem prática.

Por fim, o Programa Residência Pedagógica, que teve sua finalização em abril deste ano, colaborou para o crescimento da nossa formação acadêmica, uma vez que através desta experiência começamos a compreender e moldar nossa identidade como futuros educadores, pois promoveu o aprimoramento da prática pedagógica, e conseqüentemente poderá resultar na melhoria da qualidade de ensino ofertada nas escolas de educação básica.

Referências

AZEVEDO, L. F. DE *et al.* Workshops Environmental Space as Construction of Environmental. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, [S. l.], v. 11, n. 11, p. 2266–2272, 2013.

ALVES, A.G.C.; MARQUES, J.G.W. Etnopedologia: uma nova disciplina? In: Vidal-Torrado, P. et al. **Tópicos em ciência do solo Viçosa**: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, v. 4, p. 321-344, 2005.

BECHER, L. K.; KOGA, V. T. O uso de plantas como “Tema Gerador”. Uma alternativa para auxiliar o aprendizado de ciências. In: **III Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa/PR, de 26 a 28 de Setembro de 2012. SINECT.

BRASIL. Ministério da educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior. **Plataforma Freire é relançada**. Brasília: Ministério da Educação, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/plataforma-freire-e-relancada>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior. **Programa de Residência Pedagógica**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital 6: **Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de Diretoria Colegiada no. 48 de 16 de março de 2004. **Aprova o regulamento técnico de medicamentos fitoterápicos junto ao Sistema Nacional de Vigilância Sanitária**. DOU. Diário Oficial da União, Poder Executivo, DF, Brasília, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/rdc0048_16_03_2004.html. Acesso em: 19 de abri. 2024.

BRASIL. Ministério Da Educação. Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Goiano- Campus Ceres. **Licenciatura em Ciências Biológicas**. Ceres: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/CER/Doc_cursos/Superior/Ciencias_Biologicas/Biologia_PPC_2017.pdf. Acesso em: 04 de mai. 2024.

CARVALHO, I. Os sentidos do ambiental: a contribuição da hermenêutica à pedagogia da complexidade. In: LEFF, E. (Coord.). *A Complexidade Ambiental*. São Paulo: **Cortez Editora**, 2003.

COSTA, R. G. A. Os saberes populares da etnociência no ensino das ciências naturais: uma proposta didática para aprendizagem significativa. **Didática Sistemica**, Rio Grande, v. 8, p. 162-172, 2008.

COLET, C. F. *et al.* Análises das embalagens de plantas medicinais comercializadas em farmácias e drogarias do município de Ijuí/RS. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais [online]**. v. 17, n. 2, pp. 331-339, 2015.

DOURADO, L. F. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. **Educação & Sociedade** [online]. v. 36, n. 131. pp. 299-324, 2015.

FRANÇA, I. B. S. **Meio ambiente e sustentabilidade**, 2018. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/68390/meio-ambiente-e-sustentabilidade>. Acesso em: 18 mar. 2024.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 43 ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**. 2005.

FREITAS, M. C. DE; FREITAS, B. M. DE; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–12, 2020.

GUIDO, L. de F. E. *et al.* Educação ambiental e cultura: articulando mídia e conhecimento popular sobre plantas. Trabalho, **Educação e Saúde** [online]. v. 11, n. 1, pp. 129-144, 2013.

JOAQUIM, Felipe Ferreira; CAMARGO, Maria Rosa Rodrigues Martins De. Revisão bibliográfica: oficinas. **Educação em Revista** [online]. v. 36., 2020.

KOVALSKI, Mara Luciane; OBARA, Ana Tiyomi. O estudo da etnobotânica das plantas medicinais na escola. **Ciência & Educação** (Bauru) [online]. v. 19, n. 4, pp. 911-927, 2013.

MARCONDES, M. E. R. Proposições metodológicas para o ensino de Química: oficinas temáticas para a aprendizagem da ciência e o desenvolvimento da cidadania. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 7, n. 1, 2008.

OLIVEIRA, Hosana Larissa Guimarães; LEIRO, Augusto César Rios. Políticas de formação de professores no Brasil: referenciais legais em foco. **Pro-Posições** [online]. v. 30, 2019.

VEIGA JUNIOR, Valdir F., PINTO, Ângelo C.; MACIEL, Maria Aparecida M.. Plantas medicinais: cura segura? **Química Nova** [online]. v. 28, n. 3, pp. 519-528, 2005.